

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

O MISTÉRIO DO SANTO GRAAL – Parte II

Barcelona, 21 de maio de 1983

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

Os Mistérios de Shamballa

O MISTÉRIO DO SANTO GRAAL. [I]

Eu gostaria que nossa conversa hoje tivesse um caráter muito íntimo, eu diria que tivesse personagens ashramicos, porque de uma forma ou de outra estamos todos conectados ou ligados a algum Ashram da Hierarquia, não vamos discutir o nível ashramico, nem a elevação espiritual de cada um de nós, simplesmente observar que estar aqui e agora e nessas circunstâncias é porque há um elo ashramico e, naturalmente, para nos apresentarmos a este elo gostaria de lembrar que todos estamos procurando a mesma coisa, talvez o busquemos por outros caminhos diferentes, talvez de acordo com outros estados de consciência, mas na verdade todos buscamos o Santo Graal, o Santo Graal da Consciência.

O Santo Graal foi o tema escolhido na semana passada, para tentar demonstrar que o Santo Graal não é uma utopia abstrata simplesmente, mas é a representação objetiva de uma realidade onipresente, ou seja, que está acima, dentro e através de nós e que vem do Cosmos e que, portanto, nossa habilidade técnica – se pudermos dizer dessa forma – será que a representação do Santo Graal terá a ver com tudo o que estamos fazendo atualmente no Caminho que empreendemos. E eu também gostaria – usando o princípio da analogia – de procurar a correspondência que existe entre o Santo Graal – que discutimos na semana passada – com três Esferas definidas de Shamballa e também três Esferas definidas do Ashram. Porque tudo o que está numericamente ligado com os três, tem que ver necessariamente com o corpo físico, com o corpo emocional e com o corpo mental. Há então o que chamamos de Anjo Solar e mais acima poderíamos colocar uma estrela de cinco pontas que significaria a bênção monádica para todo o processo que o indivíduo está seguindo desde o princípio dos tempos. *(Tudo isso é representado por Vicente no quadro-negro)*

Percebamos que quando falamos das Esferas de Shamballa, quando tentamos entrar nos Mistérios, imediatamente percebemos essa grande lei que o Mestre Tibetano define como a grande Lei Esotérica da Independência Cósmica, por isso estamos tentando buscar o destino do homem a partir do destino dos deuses, não podemos entender o microcosmo sem entender o macrocosmo e vice-versa, eles são correspondentes. Então, o Santo Graal, que é a figura mítica, mística e simbólica que todos os buscadores, sejam os Cavaleiros Templários, os Cavaleiros da Távola Redonda, os Ismaelitas do Islã, os Argonautas do Rei Argos que estavam à procura do Velocino de Ouro, pode ser tudo o que os buscadores espirituais do mundo estão procurando, é sempre o corpo de mistérios simbolizados na Taça. A Taça Mística do Santo Graal vem da tradição histórica, se a história é real, porque não criamos a história que foi fundada há dois mil anos que atribui o símbolo da Taça, aquela Taça de Ouro que José de Arimateia usou para que o sangue que foi derramado das feridas de Cristo fosse introduzido nesta Taça e depois nesta Taça, segundo foi dito, foi mantida em todos os cantos escondidos do planeta e de lá irradiou a Luz, o Amor e o Poder que todos nós estamos procurando. Na realidade, seria assim, seria a história? Tem alguma base mística. Os símbolos sempre têm um conteúdo místico, e o símbolo da Taça é usado alternativamente por todas as grandes religiões do mundo. No Mistério da Eucaristia, no qual há a Hóstia que é o corpo misterioso dos mistérios e o vinho que representa o sangue de Cristo, não significa nada além da vida dos Logos que está sendo

vertida sobre a Taça do Ser Humano ou a Taça do Universo, então, o símbolo é real se levarmos em conta que aqui há um plano físico, um plano emocional e um mental, um plano causal e, em seguida, acima dele, um plano espiritual; e tudo isso é o que estamos procurando, certo? Partimos da Taça Mística, estamos procurando estar conscientes em cada um desses níveis e então vertemos toda a sabedoria, todo o conhecimento que absorvemos ao longo do tempo para criar as grandes analogias que existem com o Cosmos.

E vemos então que, quando falamos desses três níveis e falamos também quando nos referimos aos três primeiros níveis da natureza que há um maya dos sentidos, que há um espelhismo astral e que há uma ilusão mental, estamos nos referindo ao trabalho que constitui para o indivíduo emergir triunfante do plano físico, do nível emocional e do nível mental, para passar para o plano búdico representado pela Hóstia, seguindo o plano átomico pela Estrela de Cinco Pontas que é a representação mística do homem perfeito, e então vemos que tudo que estamos procurando tem uma razão de ser. Ou seja, todos buscamos a mesma coisa, que é a purificação dos veículos ou a transmutação da matéria em espírito, o que os alquimistas do passado buscavam, buscavam através de qualquer metal vil sua conversão em ouro. Realmente aquela transmutação alquímica pertencia apenas ao plano físico, estou falando com vocês de um plano puramente espiritual e que, portanto, a razão de ser de todo esse corpo de mistérios é o trabalho que estamos realizando aqui e agora e em todos os momentos do dia e da noite. Estamos procurando ser conscientes no nível físico, no nível emocional e no nível mental, e agora nos é apresentada a opção de sermos conscientes no nível búdico. Vocês dirão: Como é possível se ainda estou lutando no plano físico, como posso pretender ter uma ligação, mesmo que leve, com o plano búdico, com o plano da unidade? Há essa probabilidade por uma grande determinação do caráter cósmico tomada por Sanat Kumara, o Senhor do Mundo. No ano de 1825, em um conclave secreto da Hierarquia, que se repetiu depois no ano de 1925, para ver o que havia acontecido, e se era eficaz; durante todo esse tempo guerras intermináveis e calamidades aparentemente foram lançadas sobre a Terra. As feridas da guerra de 1914 a 1918, que não terminou, porque depois continuou, porque a progressão de Shamballa ainda continuava, e vocês perguntarão: Sanat Kumara é insensível à dor humana? Só há uma coisa que eu gostaria que analisássemos juntos, e que é que a vida esotericamente é mais importante do que a forma, se pudermos evitar que a forma se cristalize, se pudermos fazer a vida avançar mais rapidamente, logicamente teremos que intensificar o esforço, intensificando-o a tal extremo que possamos dizer que isso realmente mostra que estamos progredindo. Isto é o que foi feito durante a guerra, mas parte dessa energia ou uma energia semelhante foi a que afundou a Atlântida nos oceanos, nas profundezas dos oceanos, porque quando há cristalização tem que haver uma abertura prodigiosa do 1º Raio e então há o que aparentemente é uma dor para a humanidade. O parto não significa dor? No entanto, a vida está sempre triunfando através da dor; o que importa é perceber que podemos evitar que o nascimento à Luz da Humanidade seja menos doloroso. O problema é esse, podemos evitar a dor do parto, a dor que a iluminação traz? Estamos aqui e agora para ver se podemos, de uma maneira ou de outra, colocar em prática essa afirmação da Hierarquia de que agora estamos mais do que nunca aptos a entrar no Caminho Iniciático.

Ultimamente, como vocês sabem, muitas informações foram fornecidas sobre este Reino dos Anjos, antes ou no passado, o Reino dos Anjos ou o Mistério dos Devas estava obscurecido pela tradição mística, mas a partir do momento que é certamente

conhecido que todos os departamentos da Hierarquia, que toda a evolução do planeta tem a ver precisamente com o esforço angélico de se aproximar do homem, há contatos do homem com anjos conscientemente realizados em qualquer nível físico, etérico, emocional ou mental, que nos dão provas de que há essa corrente paralela que está nos ajudando. Anteriormente falamos sobre maya, espelhismo astral e ilusão, que estão nesses planos, e aqui está a referência, maya, espelhismo astral e ilusão da mente, a heresia da separatividade, vocês sabem, e nós dizíamos que maya, espelhismo e ilusão, que condicionavam a vida do homem aqui na Terra, eram abstrações, como o Carma é uma abstração, como o espaço é outra abstração, como o tempo é outra abstração; mas agora, com o efeito da invasão da força de Shamballa que destruiu tantas coisas que tinham que ser destruídas, vem uma nova concepção de vida, as formas que chamamos de maya, espelhismo e ilusão são entidades, pois há uma relação entre o maya dos sentidos, o espelhismo emocional e a ilusão da mente com esses três elementais que criaram o corpo físico, o corpo emocional e o corpo mental dos homens que também são entidades, e discutimos isso outro dia quando estávamos falando sobre o aspecto sagrado do corpo de mistérios do Graal, que são entidades com as quais temos que lutar constantemente.

Então, o sistema de incorporação do conhecimento abstrato ou esotérico muda muito, as práticas de luta contra essa abstração aparente que chamamos de maya, espelhismo e ilusão ou que chamamos de elemental astral, mental ou físico muitas vezes, então sabemos que lutamos contra entidades, que a inveja é uma entidade, que a doença é uma entidade, que a devoção é uma entidade, que o espaço é uma entidade, que o tempo é uma entidade dentro do espaço, e que estamos lutando com entidades e não com coisas, portanto, a luta já está no nível mental, não está mais simplesmente no físico e emocional, estamos lutando abertamente com essas entidades usando inteligência concreta, usando a mente em um ou outro sentido, mas ainda estamos progredindo em certas áreas do poder espiritual. Então, deve ser representado que tudo o que constitui o plano físico, o plano emocional e o plano mental é um conjunto de entidades que estão pressionando o homem, entidades dévicas de natureza desconhecida, algumas são Pitris Solares, outras são Pitris Lunares, estão lutando entre si e o homem – a Alma – está crucificado entre a luta desses elementais dévicos que visam despertar a consciência do homem e conscientizá-lo em todos os níveis, de fazê-lo progredir ao longo do Caminho, primeiro, o Caminho da Observação, para então passar para o Caminho da Aceitação e finalmente passar para o Caminho da Vinculação que estão relacionados com as três Esferas de Shamballa, que estão relacionadas com o aspecto do Ashram em seu tríplice aspecto periférico.

Estamos agora, pois, em um momento crítico da história da humanidade, da história espiritual do planeta, através da qual nos é oferecida a oportunidade de passar além, de atravessar o Cálice e penetrar dentro desta Hóstia Sagrada que constitui junto com tudo isso, o Corpo de Mistérios da Divindade que reservou para o homem, e todo esse trabalho, procurando a partir daqui a Estrela de Cinco Pontas é chamado: O Caminho Iniciático.

Podemos dizer que aqui estão as representações ashramicas de vários níveis, se levarmos em conta que todos os níveis de Shamballa são representações dos planos físicos do Sistema Solar e que, portanto, o Ashram é a representação genuína de tudo o que ocorre nas Sete Esferas de Shamballa. E agora estamos progredindo do Caminho da Aceitação ao Caminho da Vinculação, no qual, o discípulo pode penetrar

conscientemente no Coração do Mestre, e é por isso que é chamado de Caminho da Vinculação ou do Filho do Mestre ou do Discípulo no Coração do Mestre, porque aqui a grande oportunidade de Iniciação é oferecida, e eu tenho que lhes falar além do alcance de tudo que podemos realizar agora, assim como o caçador que joga a flecha longe, mas entendam que a flecha carrega um fio amarrado ao coração e à mente do homem, e quanto mais longe jogamos a flecha, mais longe o nosso propósito irá, economizando espaço e tempo, penetrando nas profundezas do Ser Divino, penetrando nas próprias profundezas, e a partir daqui começamos a estar conscientes dos mistérios.

Lembro-me da primeira vez que tive contato com o Mestre, e tenho que lhes dizer que nunca será apagado da minha mente, e foi quando Ele me aceitou em Seu Ashram e, olhando-me fixamente nos olhos, que ainda me lembro, com a intensidade de Seu Ser me perguntou: Você quer ser um dos nossos?, e quem pode resistir, se toda a sua vida foi preparada para este momento? A partir daí, o corpo de mistérios começa a ser revelado, e posso dizer que é realidade, porque constitui uma experiência pessoal. Portanto, tudo o que estou representando são realidades que todos vocês têm que viver, têm o dever de viver, porque como dizia o Conde de Saint Germain, o príncipe Rackoczi: "A iniciação não vem apenas por efeito da evolução, é um dever social do homem". A iniciação é um dever, não uma conquista, podemos passar nossa mente a partir da simples observância das disciplinas procurando ser melhores a cada dia, procurando purificar os Cálices para que possam ser contidos pelo Verbo e passar para a convicção de que estamos nos introduzindo diariamente em mistérios iniciáticos e que esses mistérios estão aqui e agora e estão em todos os lugares e além de tudo que possamos imaginar; estamos tratando com realidades, não com sistemas ou disciplinas, não é que tentemos ser melhores, mas constantemente tentamos afirmar essa verdade dentro de nós, porque se o fizermos o corpo de mistérios seremos nós e quando o mistério entrar em nosso coração e nos tornar conscientes da realidade espiritual que todos estamos procurando, nos tornaremos testemunhas da Luz e servidores do Plano. Ou seja, devemos insistir muito sobre este ponto, o conhecimento esotérico por mais importante que seja não tem valor se não pode ser colocado em prática, vocês dirão que aparentemente há um paradoxo entre atirar a flecha muito longe e esta espera pela realidade que vai se introduzindo em nós, mas é que realmente aquela flecha que carrega um fio amarrado em nós é o Antahkarana, é aquele Fio de Luz, aquela ponte de arco-íris cheia das mais belas qualidades do ser, que estão sendo criadas toda vez que fazemos um ato em favor da Hierarquia ou em favor da Humanidade e que, portanto, não constitui uma abstração, porque se estivermos conscientes veremos que a cada momento estamos evoluindo, que estamos conscientes de outras dimensões, que estamos vivendo outros níveis, que temos mais compreensão, que temos mais amor, mais vontade de ser e de realizar, e ao chegar neste ponto tudo que acontece é lógico, é a própria vida, procurando nos unir pelas leis místicas da semelhança. Ou seja, quando estamos aqui em representação mística, subjetiva e grupal, estamos constituindo uma Taça dos Mistérios. Lembrem-se das palavras de Cristo: "Onde dois ou mais estejam reunidos em meu nome, estou com eles", porque quando há duas pessoas que procuram a Deus e se unem, estão criando o Santo Graal e o Santo Graal é sempre a representação da Cidade dos Sete Portais, ou seja, Shamballa. Estamos sempre tentando nos aproximar de Shamballa, quando estiverem em meditação lembrem-se de que estão constituindo uma Taça de Mistérios e que plainando acima de nós está a Hóstia Sagrada, o corpo de mistérios que desde o início dos tempos está procurando se introduzir em seus corações, então, suas meditações, seus contatos de grupo, toda a sua vida se tornará o Santo Graal. A consciência é estabelecida em solos da eternidade,

vocês viverão além de vocês mesmos, e em algumas etapas do Caminho vocês perderão a mente, perderão tudo que têm, e ainda assim continuarão a viver e a progredir. Significa que quando Madame Blavatsky disse que a mente mata o real, ela estava alertando sobre a falácia da mente discriminadora, quando se torna muito discernidora, quando tudo se dobra ao conjunto de pensamentos concretos ou de compreensão concreta, quando há imensas perspectivas abstratas que estão esperando pela atividade do Pensador. Naturalmente, tudo vem – como dizíamos na semana passada – porque o indivíduo ao longo do tempo se identificou com seus instrumentos de relação e de contato com os outros, e naturalmente então há uma falta de percepção real, há uma deformação do propósito e objetivos e estamos realmente encaçados, como disse o Senhor Buda, no fundo do rio do sentimento. Ficar cristalizado no tempo é o que detém este voo ousado da águia interna; e deve-se dizer, que o mundo está evoluindo de tal forma que os Ashrams estão se alimentando com muitos elementos que no passado qualquer um teria duvidado de sua eficácia, e eles estão trabalhando nos Ashrams. Talvez eles não estejam conscientes de que estão tratando com o Mestre no Ashram ou com alguns de seus Mestres ou alguns de seus Discípulos, mas estão simplesmente reorientando atitudes, visualizando novos objetivos, procurando estar além do tempo e do espaço, vinculando-se devicamente com aquela substância que constitui nossos corpos, que está procurando liberar o conteúdo substancial dévico, porque o dever do homem é purificar seus veículos, transformar seus veículos em Luz e liberar as vidas dévicas que constituem todas essas estruturas. O que mais tarde faremos com o corpo causal deve começar agora na consciência com o corpo físico, o corpo emocional e o corpo mental, estamos procurando ser e estamos procurando realizar e, podemos dizer, que estamos realizando o Graal em nossas vidas, que não é mais uma abstração, que não é um mistério escondido em qualquer lugar remoto do planeta, mas está aqui no coração, está aqui na mente, está em todas as nossas atitudes e é aqui nessas atitudes nobres que devemos descobri-lo, reconhecê-lo e atualizá-lo.

Eu gostaria que vocês ampliassem essas ideias com suas perguntas porque as considero muito interessantes nos momentos atuais

Pergunta : *Você poderia explicar um pouco mais sobre esse processo de redenção, de purificação?*

Vicente. – Bem, você sabe que nós nunca estamos atentos ou estamos atentos apenas de forma circunstancial, quando toda a vida com toda a sua programação psicológica exige uma grande atenção. Fazemos coisas pela rotina, pelo hábito, não por um contato com a nossa vontade, porque com a força de fazer o mesmo ato cria-se uma repetição que chamamos de hábito, mas uma parte da atenção deve estar sempre presente para que nossos hábitos não constituam um aperto para o elemento físico, astral ou mental. Há pessoas que pensam pela reprodução de imagens e não pela criação, são dogmáticas no pensamento porque não estão atentas, porque se houvesse atenção perceberiam que estão sendo manipuladas pelo ambiente, pelas circunstâncias, pelas notícias que veem daqui e dali, pela imprensa, pelo rádio, pela televisão, etc., eles nos dizem como devemos pensar, como devemos sentir, como devemos agir, não estamos atentos, estamos simplesmente nos distraindo sobre isso que vem até nós. Digo que há uma atenção que vai além das simples notícias, que penetra nos recantos e fendas, que essa atenção é psicológica, que impede o pensador de aceitar tudo o que lhe chega, por preguiça, porque ele tem o hábito de ser desatento ou de se distrair. Vocês não estão atentos agora? Por que não estão sempre atentos assim? É fácil, não é? Basta estabelecer um princípio e este princípio é eterno, ele está aqui e agora e em todos os

momentos em que estão pensando. Percebem se pensam ou se são pensados, se é a entidade ambiente ou a entidade elemental mental ou simplesmente o que vem até vocês através das notícias quem pensa? Então, há a grande atenção que é chamada de discriminação como um primeiro passo que parte do plano emocional e vai até o plano mental onde se torna discernimento, e discernimento é atenção. Quando estamos atentos, estamos discernindo, não é um movimento intelectual, é um desejo de descobrir o que há através de tudo que chega à nossa mente. Bem, a isso eu chamo de atenção, a atenção que deve estar circunscrita em todo momento a tudo que estamos fazendo, a tudo o que os outros fazem, a tudo o que vem de fora de nós e tudo o que vem de dentro. Chega um momento em que essa atenção se torna espontânea, não ousou dizer automática porque vamos cair novamente nos vícios ou hábitos do pensador, então há através dessa atenção uma descoberta constante e essa descoberta é a verdade, a verdade que está além dos comentários e das conclusões.

Não sei se me expliquei, mas percebo que não somos muito atenciosos, estamos atentos de forma circunstancial, não de forma contínua, há lacunas dentro da consciência, enquanto a consciência deve ser um bloco unido, porque se não o fizermos nunca descobriremos nosso vínculo com o grupo ashrâmico, que é o nosso grupo egoico, nem saberemos nada sobre o que existe dentro da Hóstia Sagrada e muito menos sobre a Estrela que constitui a Luz que nos ilumina, que é a representação subjetiva ou simbólica do Anjo Solar.

Pergunta . - [A pergunta não é entendida].

Vicente . Há um maya dos sentidos e há um espelhismo astral, que é uma desfiguração idêntica ao que acontece como quando colocamos um canudo dentro de um copo de água e vemos assim, certo? Você vê que há um desvio, quando você está olhando para um copo contra a luz você verá que há sempre uma deformação dos ângulos de luz; bem, o espelhismo astral que está ligado à água está criando uma deformação de tudo o que vem do mundo superior, é quando há a atenção do discernimento quando isso continua sua progressão, e vemos a figura para baixo.

Há também uma inclinação do eixo da Terra em relação à Eclíptica que é 23° 28', o que faz com que os raios do Sol, ao chegar à Terra, estejam bifurcados, oblíquos e aparentemente isso causa alguma confusão, particularmente quando estamos lutando com os Kurukshetra; o Kurukshetra é o plano astral nos três níveis mais baixos, que são os que constituem a grande luta do discípulo. Portanto, o espelhismo que sente, por exemplo, o caminhante no deserto, sempre vê água, não vê animais, vê água precisamente, porque a deformação é sempre aguada porque vem do plano astral, o desejo por água faz a água aparecer, não tem água, é um espelhismo. Bem, estamos identificados com muitas coisas, com muitos desejos que nos impedem de ver a realidade claramente e que, portanto, os ângulos de incidência da luz que vêm da Alma Superior nunca podem ser convenientemente interpretados porque há essa refração, esse espelhismo. O espelhismo está em todos os níveis do plano astral, como a ilusão da mente está em todos os níveis; quando reconhecemos que o plano astral em sua totalidade é uma entidade e que esta entidade constitui o corpo astral da divindade, quando percebemos que a segunda Esfera de Shamballa é o corpo emocional de Sanat Kumara ou do Logos Planetários, e quando percebemos que o plano físico é o corpo físico do Logos Solar e que a Esfera física de Shamballa é o corpo físico do Senhor do Mundo. e que constituem a partir do ângulo cósmico três entidades diferentes com as quais o Logos Planetário tem que lutar como estamos lutando contra a maya, o

espelhismo e a ilusão, então a coisa muda, e certamente que em seus níveis o Logos Planetário também terá suas miragens que para nós será a perfeição, mas o que acontecerá se olharmos para o Logos Planetário a partir do Logos Cósmico? É a mesma coisa que acontece quando um Adepto está olhando para o pequeno discípulo, com suas falhas e com todo o seu carma arrastando-o através dos tempos. Entendem?

Pergunta. -*Você falou sobre a pureza do corpo físico, emocional e mental, você pode explicar o que você quer dizer com essa pureza desses três planos e como alcançá-la?*

Vicente: Bem, a pureza sempre existe no propósito. Nós, qualquer que seja nossa evolução espiritual, estamos seguindo um propósito definido, o propósito da divindade em nós, o Deus através de nós está tentando perceber algo que constitui um aspecto cármico de sua vida. Quando falamos de pureza sempre procuraremos o aspecto físico da pureza, não buscamos o domínio do elemental e conversão pela transmutação desse elemental em luz, que é a pureza. Não é o que fazemos, certo?, mas o propósito para o qual fazemos isso, então, a pureza está no propósito não em sua relação com a matéria, seja na questão do plano físico, na questão do plano astral ou na matéria mental, tudo é matéria a partir de um plano de objetividade. Já dissemos que onde há pureza não há disciplina e onde há disciplina não pode haver pureza; o homem é puro por seu propósito e o carma tem a ver com propósito, o propósito pode ser falho pelas circunstâncias ambientais, pelo carma, pelo que você quer, o que não pode ser tolerado no discípulo é que ele perde a fé em seu propósito, porque enquanto o propósito existir haverá purificação constante de seus veículos. Pode não ser notado em um dia, em um ano, ou em uma vida talvez, ou talvez em uma série de vidas, mas quando começamos a desmascarar os elementais, quando nos dissociamos deles, o processo de purificação começa, porque com nosso propósito não alimentamos mais a substância que constitui o corpo ou o elemental, e isso vai para a mente. O que é pureza mental, por exemplo? Falamos de pureza, quando o pensador se dissocia de seu pensamento ele começa a ser puro — o pensador — porque ele está começando a libertar o elemental mental que constitui seu corpo mental. Quando o corpo emocional é puro? Quando o desejo que pertence à vida dévica que constitui o corpo astral se sente dissociado do senciente, do sentimento, do sensível, do Eu através daquele corpo, então, há nesse corpo um propósito simples e o propósito no corpo astral é arrancado do desejo bruto e se torna aspiração e quando a aspiração máxima chega, uma pureza é criada no corpo astral.

Ou seja, o desmascaramento das entidades que constituem nosso corpo físico, nosso corpo astral e nosso corpo mental, e finalmente quando alcançamos a pureza do plano causal, quando esse corpo de luz criado há 18.000.000 anos é desintegrado pela ação do pensador há uma pureza, enquanto há o corpo causal não há pureza no corpo causal, mas quando Fohat e Kundalini se unem no Coração do Anjo Solar, a desintegração da Hóstia Sagrada ocorre e apenas a Estrela permanece, iluminando tanto o corpo mental quanto o emocional e físico, e que eu chamo **de pureza**. Não a pureza que o mundo entende, porque o mundo vive de miragens e ilusões, e esotericamente não podemos viver de ilusões e miragens, mas devemos viver completamente de acordo com a Lei de Propósito pela qual existimos, pela qual vivemos, e dentro do qual existimos e temos o Eu. Quando o homem é puro em mente? Quando ele não pensa. Quando é puro emocionalmente? Quando não tem desejos; e do corpo físico, quando somos puros? Quando também não nos importamos com o corpo, deixamos à mercê dos Anjos Solares, os Pitris Lunares foram derrotados, então o que sobrou? Resta o Eu se manifestando em toda a sua pureza naquele corpo, uma pureza muito diferente da do

mundo que observa o desenvolvimento dos eventos e que ousa julgar os outros em termos de pureza, uma pureza ridícula, uma pureza puramente física, que não tem significado esotérico. Então, devemos manter o propósito de ser e de perceber em todos os momentos, ou seja, que não devemos buscar a pureza, mas que a pureza venha até nós, porque, percebam, o desejo mais impuro carrega parte do propósito, mas o desejo de Deus, que é a parte mais abundante do propósito no corpo astral terá que deixar de ser um dia, ou seja, emocionalmente falando, o que nos separa de Deus? O desejo de Deus, porque nós e Deus, há sempre uma luta, uma tentativa de se aproximar, um desejo, será muito puro, mas não será a pureza, será a união através de uma aspiração emocional sustentada, quando nos tornamos Um com o Criador, quando Deus pensa através de nós, quando Deus sente através de nós, quando Deus age através de nós. Aí reside o grande problema que Shakespeare não poderia tentar esclarecer totalmente com o "ser ou não ser" de Hamlet. Entendem? Então, o que dissemos antes da atenção, com atenção, governamos os elementais e pela atenção nos tornamos UM com o propósito que é Deus em nós.

Pergunta.- *Qual o papel do medo com o espelhismo?*

Vicente.- O medo é precisamente parte do espelhismo astral.

Interlocutor: *Mas eu quero dizer que se esse medo é algo que potencializa o que não podemos libertar.*

Vicente.- Exatamente, o medo é o maior impedimento do homem, é a antítese – por assim dizer – do propósito, é cair nas redes do elemental emocional, e naturalmente, pela experiência eu tenho que lhes dizer que no Ashram o discípulo está sendo instruído para que não tenha medo, e para que ele não tenha medo de passar por certos testes astrais, e que você tem que estar muito convencido realmente de que você não tem medo. Por exemplo, uma pessoa que tem medo do escuro é trancada em uma sala escura por um bom tempo, e que estando muito atento à escuridão, depois de um momento vai perceber que não há nada lá, que tudo é ilusório, é quando vemos a escuridão além de nós que temos medo, mas quando entramos na escuridão vemos que nada acontece. É o mesmo com a morte, por que temos medo da morte? – se é um ato que realizamos milhares e milhares de vezes durante o curso de nossas longas vidas por todos os reinos até chegarmos ao reino humano, pois precisamente porque a Entidade Astral quer manter o domínio sobre nós, e então nos faz sentir através da imaginação... — porque a imaginação é astral, não é mental — nos faz sentir medo. Onde o medo está localizado? No plexo solar, no astral, e não tem nada a ver com a mente, quando a mente percebe o que o causa medo, percebe o absurdo do medo, o medo se dissolve automaticamente.

O último grande medo do discípulo é quando ele tem que atravessar aquele corredor escuro – por assim dizer – onde não há tempo, que é uma obscuridade, quando a Antahkarana não nos serve mais para progredir, porque a Antahkarana foi construído com substância mental, falo com você do passo que vai do nível mental abstrato ao plano búdico, e então permanece uma imensa obscuridade, e às vezes o discípulo permanece vidas e vive com o medo de passar por aquela obscuridade, é o último grande teste, e eu tenho que lhes dizer que em cada Iniciação há algo disso, porque você tem que passar por vários planos e subplanos, e em cada passo que vai de um subplano inferior para um mais alto há um vazio que deve ser atravessado, um vazio regido pelas leis místicas do espaço, que é uma entidade que está sempre agindo, reagindo contra qualquer atitude, pensamento ou sentimento do homem.

Então, o medo deve desaparecer, é que impede nosso barco de avançar, que nos impede de marchar diretamente para o nosso objetivo. Se eu lhes dissesse que a atenção nos liberta do medo porque, de uma forma ou de outra, nos liberta da imaginação; não temos medo de algo, mas da nossa própria imaginação. No dia em que o homem controlar a imaginação, ele terá controlado o medo, porque ele terá controlado o plano emocional, ele terá assumido o segredo contido em seu átomo astral permanente, ele terá superado o elemental astral que constitui seu corpo e ele irá governá-lo com "devoção amorosa" – para usar uma frase do Mestre Tibetano – e daqui veremos que o medo não tem razão para ser, se vemos que a escuridão não tem fundamento quando estamos cobrindo a escuridão. Faça a experiência! Você tem medo do escuro? Tranque-se em uma sala escura, nada acontece, porque a própria escuridão varrerá sua imaginação e você perceberá que não há nada. Percebem? A mesma coisa acontece quando uma pessoa tem medo de ficar sem pensamentos, porque acredita que é sua aniquilação psicológica, e eu digo que você pode viver tranquilamente sem pensar, ou seja, controlar o veículo mental.

No caminho da vinculação, quando o discípulo está no Coração do Mestre, é capaz de pensar ou parar de pensar à vontade, significa um completo controle do corpo mental, é quando ele conquista três grandes forças que constituem seu trabalho de serviço na vida; por exemplo, primeiro, ele pode estabelecer contato telepático com o Mestre em todos os momentos do dia e da noite, desde que esta chamada ao Mestre seja justificada pelo fato de que o Mestre lhe dá a confiança de que ele pode chamá-lo, porque ele está carmicamente ligado a ele.

Em segundo lugar, pode estabelecer contato com os irmãos de grupo usando também o agente telepático, embora em menor grau. Você pode receber ajuda, conforto em certos casos, incorporação em algum serviço definitivo, você pode estabelecer contato com os devas à vontade também, porque você controla de uma certa forma e em grande parte o corpo emocional, então você domina uma grande parte desse elemental emocional de sua vida, e domina por efeito dele uma grande extensão do campo emocional que envolve você ou seu ambiente, torna-se um criador – psiquicamente falando – porque é capaz de controlar certos devas.

E, em terceiro lugar, pode criar seu próprio grupo esotérico usando a reação dada a ele pelo Mestre e o Ashram, pode criar este grupo e este grupo cresce de acordo com o impulso que o Mestre transmite a ele através daquele discípulo. E então uma grande participação ativa está sendo criada no mundo, como eu disse antes, através de muitos discípulos espalhados pelo mundo, que estão preparando o caminho do Cristo para quando ele retornar, e é um evento que deve ser considerado iminente, que não depende das estrelas, não depende do aspecto astrológico da questão, mas depende do propósito unificado de todos os discípulos, todos os iniciados, e de todos os seres humanos de boa vontade no mundo capazes de interpretar a Lei até certo ponto. É por isso que devemos ser otimistas, caso contrário o mundo teria sido destruído por qualquer hecatombe atômico.

Quando no ano de 1825, no Conselho Centenário de Shamballa, foi colocado em prática um grande experimento que visava fazer com que a energia da Ursa Maior penetrasse diretamente através de Shamballa para a Humanidade sem passar pela Hierarquia, a Hierarquia sabia e Shamballa sabia, que estava exposta à reação dos

homens, a reação ocorreu e todas as guerras vieram até o ano de 1925, então no ano de 1925, um século depois dessa atividade ter sido posta em prática, a Hierarquia e Shamballa reconhecem que o experimento foi bem-sucedido, o número de ashrams da Hierarquia aumentou, ou o número de Ashrams da Hierarquia aumentou sua intensidade, uma série infinita de grupos esotéricos foram criados no mundo, e todos aqueles que se afastam da Lei, todos estes que estamos vendo em todos os lugares, essas corporações que surgem sob a cobertura de motivações indescritíveis, mas que não têm nada a ver com o impulso da vida através do Ser que chamamos de Sanat Kumara, não souberam interpretar a força da Lei e estão trabalhando na direção oposta à que Sanat Kumara determinou em seu dia, no entanto, o esforço foi bem-sucedido, e vocês vão observar progressivamente em suas vidas e em seus destinos cármicos, o quanto estão se transformando, sejam sincero, sejam honesto, vocês vão ver como estão avançando rapidamente, estão entrando na corrente, uma corrente da qual não podem mais voltar, e esta corrente os leva diretamente para a Casa do Pai, os leva para Shamballa, os leva para o centro de seu próprio Coração, e isso deve ser aceito porque é a verdade.

Pergunta.- *Como eu entendi, a meditação em todo esse processo será como um desprendimento total do físico, do emocional e do mental, é uma meditação sem forma, então, quando usamos a Grande Invocação e usamos o OM, em certo sentido são formas, então minha mente concreta vê nisso uma contradição. Você poderia explicar?*

Vicente.- Geralmente, quando a pessoa está meditando, ela está mais entretida nos efeitos da meditação do que na meditação em si, e meditação é um ato de serviço. Primeiro, você citou a Grande Invocação; há pessoas que recitam na forma física, é a palavra falada de forma simples; há pessoas que lhe dão um conteúdo emocional — como uma pessoa mística adorando e pedindo a Deus, os místicos estão sempre pedindo a Deus — e o aspecto mental que está seguindo uma certa direção, então, há uma dissociação uns dos outros dos três veículos de consciência, por exemplo, aquele que simplesmente fala está se dissociando da emoção e da mente, o emocional está se dissociando do corpo físico e do corpo mental, e a pessoa muito mental está se dissociando do corpo astral e do corpo físico, mas o que acontecerá quando a meditação ou mantra — seja lá o que for — surgir de um propósito unificado? Não é aquele que recita o mantra, mas é o próprio Cristo que está recitando através de você. E quando estamos meditando, a mesma coisa, se meditarmos dissociando-nos da meditação, estaremos meditando corretamente. Se estamos muito atentos, estamos meditando e no entanto não estamos pensando, é preciso vê-lo com muita profundidade, talvez, para que vejamos a diferença. Quando há intenção ou propósito, o mantra falado é seguido por uma qualidade que é o corpo emocional e por um propósito que é a mente, então um silêncio absoluto é criado no pensador, e quando o mantra surge é um verdadeiro mantra, porque o eu está ausente, então é o Ego que pronuncia o mantra.

Sem perceber estamos criando um corpo de mistérios, dizendo que devemos estar atentos, pois na atenção há um equilíbrio total do Ser em sua tríplice manifestação, a Taça desaparece absorvida pela força da intenção, por isso se submerge dentro e acima disso está brilhando a Estrela Cinco Pontas do Homem Realizado. Ou seja, podemos pensar além do pensamento? podemos sentir além do sentimento? podemos agir além do corpo físico, ou seja, nos dissociar completamente dos veículos? Quando pudermos dizer: Meu corpo age, meu desejo vai em certas direções que eu não quero seguir, e minha mente pensa e eu não penso ou sinto ou ajo, que é quando começaremos a nos dissociar dos veículos que estamos manipulando para expressar nossa Alma, então perceberemos que não é uma contradição. Um mantra, o OM, por exemplo; o OM é um

mistério iniciático, não sabemos muito sobre o OM, estamos pronunciando-o simplesmente, sem levar em conta que não temos que pronunciar o OM, mas preparar todo o nosso aparelho fonético para que o OM transmita o que tem que transmitir. A maioria de nós está emitindo mantras e dizendo: "Ah, como faço bem" - estão sempre fazendo isso, não é? Pois é preciso fazer desaparecer essa tendência para que o OM se pronuncie por si mesmo, porque é uma força cósmica que está aí, porque enquanto este Universo estiver se criando ou persistindo, é porque o Criador está pronunciando este OM ininterruptamente.

Se todos nós meditássemos além da meditação, ou seria um sinal de que não há necessidade de meditar porque estamos meditando 24 horas por dia, ou, durante o momento da meditação, temos a graça de estar além da meditação, observando a meditação. E o processo de recapitulação defendido por muitas escolas esotéricas de formação espiritual? Você analisa tudo o que fez durante o dia e então estará ciente do que fez bem e do que fez mal. Se procurarmos fazer sempre bem, não haverá necessidade de fazer uma recapitulação. Acontece como com a confissão, vamos nos confessar e pronto, vamos pecar durante o dia, à noite vamos para o confessor, vamos confessar e tudo pronto, mas aqui essas soluções não servem para o Eu Superior. Então estamos repassando o que fizemos de errado, não estamos liberando nossa vida, estamos atraindo a atenção para os eventos que aconteceram e dos quais nem sequer temos a oportunidade de nos arrepender porque já passou. Assim, todo o processo, digamos, religioso e místico baseado no arrependimento é falso; a partir de um princípio o arrependimento é falso, porque a pessoa que faz outra sofrer, mesmo que ela perdoe não pode evitar o sofrimento, já aconteceu, certo? Está escrito no éter para sempre, aquela pessoa criou carma, bem, por que estamos reproduzindo o carma na recapitulação? E há muitas dessas escolas, e talvez seja uma escola preparatória para pessoas comuns; e eu ousaria dizer que não somos pessoas comuns, porque estamos aqui e agora para algo, certo?, e outras pessoas estão meditando no cinema ou em outro lugar, estamos aqui e isso realmente significa que estamos trabalhando internamente, e para mim isso é algo tão bonito que eu realmente percebo a afirmação dos Mestres de que o coração da humanidade tem grande pureza, e quando o homem perceber que ele é puro, vai começar a provar isso, para a pureza da intenção quero dizer.

Pergunta.- *Em relação ao conceito de serviço relacionado à Agni Yoga e à Raja Yoga, parece que até agora havia muita ênfase em algumas coisas, e que no conceito de serviço como criação de formas mentais, como isso se conecta, como está ligado ao processo da Agni Yoga?*

Vicente.- Eu diria que quando o discípulo – falamos em termos de discípulo – está constantemente se perguntando qual será seu campo de serviço, isso é uma preocupação. Tenho amigos meus que considero discípulos que têm problemas de como eles vão servir, ou problemas físicos, ou problemas sexuais, por que não dizê-lo, e ainda assim o problema está sempre aqui, é aqui que o discípulo deve realmente perceber a situação. Estamos procurando olhar nos recessos do Ser para alguma indicação de como vamos orientar nosso serviço, isso não pode ser, o serviço tem que vir até nós, não nós irmos em direção ao serviço. O mesmo com o Mestre, o discípulo nunca tem que procurar o Mestre, mas esperar que o Mestre venha até ele; Ele só deve procurar ser correto em suas atitudes, na correção de suas atitudes está a garantia de que o Mestre virá, porque existem laços cármicos. Bem, o serviço é o mesmo, nós nascemos para servir uns aos outros, o que pedimos não é como servir a nós mesmos, mas como

servimos, certo? Qual é o meu campo de serviço?, e confesso a vocês que passei muitos anos me perguntando qual era o meu campo de serviço, era para mim uma preocupação, até que o Mestre me disse: "Quando você parar de se preocupar o serviço vai sair" e eu parei de me preocupar, e desde então eu sei qual é o meu campo de serviço, e a mesma coisa que aconteceu comigo tem que acontecer com todos vocês, porque é a Lei. O serviço virá carmicamente estabelecido para despertar faculdades, não me refiro a um campo de serviço profissional, embora às vezes possa ser, mas a forma como a Hierarquia pode ser ajudada dentro da humanidade, isso se define esotericamente: "O campo de serviço". Então, não é procurando, por exemplo, as capacidades que surgem ao analisar o mapa astrológico, que tem certas características e certas capacidades, que às vezes são simplesmente dentro do campo profissional e não capacidades de serviço, mas quando já cruzamos uma certa barreira e estamos nesse nível, quando a Hierarquia para nós é uma realidade e não uma possibilidade, quando o Mestre não é uma ilusão, mas é algo objetivo, então o campo de serviço surge, enquanto isso, há muitos serviços que podemos fazer, não serviço hierárquico ou serviço ashramico, mas tudo que possamos fazer, se houver um cego na rua vamos ajudá-lo a atravessar, será um serviço, ou se houver uma casca de banana vamos separá-la para que ninguém se machuque; mas, essas coisas que são delicadezas da vida social e não têm nada a ver com o campo de serviço, que é aquele serviço para o qual nossa Alma vem nos preparando há muito tempo. Estamos atravessando a linha do discipulado em provação, passamos para a linha da aceitação e vamos para a vinculação, é aqui que o campo de serviço é definido, e eu lhes digo que este campo de serviço se torna o caminho iniciático no devido tempo. O que dizemos "pelos frutos os reconheceréis" tem a ver com o campo de serviço. Bem examinado, o fruto de uma árvore é o serviço que a árvore presta à humanidade, as flores é o serviço que a planta dá à humanidade, e eu me pergunto se somos menos do que plantas e árvores; Bem, nós também temos que dar frutos e qual será o nosso campo de serviço? Esperemos expectantes, serenos, o serviço virá no devido tempo, não, repito, os pequenos serviços ocasionais que têm a ver com o carma profissional, familiar ou social, ou ambiental, mas algo mais, esse "algo mais", e esse "algo mais" é o que está presente aqui e agora também, porque está sempre presente em todos os lugares e em todos os momentos.

Leonor.- *Você não acha que haverá muitas pessoas que passarão a vida acreditando que não fizeram nada e foram úteis? Não é talvez, dentro da própria simplicidade que dá a espontaneidade do serviço em todos os níveis que é o que pode dar toda a vida? Temo que muitas vezes passemos nossas vidas esperando por um serviço de certa magnitude e pode ser que a cada um de nós caiba um serviço desses de que não se sabe nunca, que nunca pode ser visto. É por isso que acredito que haverá muitas pessoas que terão passado a vida sentindo um medo que eles de que não sabem, mas que realizaram seu serviço.*

Vicente.- *Sim, sim, estou dizendo que existem serviços ocasionais, em que muitos de nós trabalhamos, crescendo em pequenos serviços ocasionais para chegar a um serviço criativo para a Raça. Ou seja, superar uma dificuldade, por exemplo, ou várias dificuldades em nossa vida está nos preparando para superar as dificuldades cármicas de última hora, quando estivermos diante da porta iniciática, quando temos que tomar uma grande decisão, então sim, então, o símbolo da Balança onde Osíris — como é dito na teologia, digamos, egípcia — está pesando o coração dos candidatos, e aqueles que serviram muito aqui, sim, podemos pesar os atos ocasionais, porque tudo cria um bom carma, todos esses atos têm seu peso, seu fundamento, e podemos dizer*

que ampliando a questão que a soma de todos os atos de serviço que realizamos ao longo das eras está começando a criar o caminho do serviço ashramico ou do caminho que leva à Iniciação. Não se nega o serviço, aqui estamos falando de um serviço à Hierarquia, e acredito sinceramente que aqui estamos realizando algum serviço, pequeno ou grande, não espetacular, porque as pessoas sempre buscam espetacularidade, não falamos de espetacularidade, falamos de serviço prático, concreto, objetivo, e isso sempre podemos fazer. Há serviços que não são vistos, humildes, serviços internos, que é a preparação do discípulo para entrar precisamente no campo de serviço da Hierarquia.

Pergunta:- *Eu gostaria de lhe fazer uma pergunta, se há alguma entidade autônoma, não material que queira separar o homem do caminho da Verdade?*

Vicente.- Há três: a entidade Maya, a entidade Espelhismo e a entidade Ilusão, vamos esclarecer. No decorrer do tempo, quando o homem se tornou autoconsciente em virtude da individualização, há uma reação permanente dos éteres aos pensamentos dos homens. Todos os pensamentos que vão contra a lei, contra a ordem e a justiça, todos os pensamentos errantes, terrenos e inferiores, estão criando por essa reação dos éteres uma entidade que chamamos de "egrégora". Há a egrégora de qualquer um dos pecados capitais, então vão surgindo entidades, os pecados capitais são sete, vocês sabem. Bem, a soma de todos os pecados capitais, a soma de todas as egrégoras que estão fazendo seu trabalho pernicioso no plano mental, estão criando a ilusão das mentes e, naturalmente, nosso elemental, que é uma esponja absorvente, está sugando das egrégoras, por assim dizer, aquela força que está fortalecendo seu poder até que o homem perceba que está sendo manipulado, que é o que dissemos antes.

Bem, o mesmo vale para o espelhismo; tudo que esse homem desejou de infame, do ignóbil, do sadismo desatado, de uma psique inferior, de tudo o que vocês possam colocar no desejo em um sentido inferior, criou em sua totalidade as egrégoras que em conjunto constituem o espelhismo. Parte desse espelhismo é causada pela invasão da força cósmica de outros sistemas solares, alguns em decomposição, por exemplo, a Lua está se decompondo, e ainda assim chegam à Terra ondas de forças psíquicas, e essas forças psíquicas estão engrossando o volume das egrégoras que constituem o espelhismo do plano astral; e, naturalmente, nosso Elemental Astral—aquele que constitui nosso corpo astral — está absorvendo de todas essas entidades, singularmente de tudo que constitui o espelhismo, a parte do espelhismo que nós, por falta de atenção, deixamos penetrar.

E agora vamos para o plano físico, o maya dos sentidos. Todos os sentidos desordenados do homem criaram uma reação no éter. Por exemplo, a pornografia está matizando a aura da Terra. Vocês não sabem quantas egrégoras, singularmente hoje, com as quais os Ashrams da Hierarquia têm que lutar e constitui uma preocupação dos Mestres, porque incitam o movimento sensorial constante; porque, vendo bem, o animal se sente regulado por ciclos no que diz respeito ao sexo, mas o ciclo do homem tem 24 horas por dia e depois continua na manhã seguinte, certo? Bem, tudo isso está no maya dos sentidos, está em tudo que constitui o campo etérico onde todas essas entidades ou egrégoras pululam, esses Pitris Lunares que criaram nosso corpo físico e que, portanto, têm um tremendo poder sobre nós. Então, no momento em que nos tornamos um pouco independentes do meio ambiente, também nos tornamos independentes das egrégoras, e ao mesmo tempo trabalhamos desenvolvendo uma desintoxicação em relação aos

nossos corpos, estamos criando, o que dizíamos, aquela distância que nos permita observar com calma.

Pergunta: *Sim, então o homem só usa sua inteligência para lutar contra esses senhores perniciosos.*

Vicente.- Não, agora vem a parte boa, porque da mesma forma como o homem está criando egrégoras que constituem os pecados capitais, há outras egrégoras que constituem as sete virtudes. Vamos ver a pergunta, porque aqui você dizia entidades, mas parecia que você queria dizer entidades como mal, vamos investigar um pouco o assunto. Então, as "más" egrégoras têm compensação com as "boas", com aquelas que foram criadas em outros níveis de ação do homem, mas há algo que deve ser levado em conta, e que é que o que decide a questão será a egrégora que criamos nós e que pode ser identificada com o que constitui o pecado capital ou que constituem as virtudes capitais. Significa que, em definitivo, sempre temos o contrapeso da Lei que nos ajuda, então, se nosso elemental foi fortalecido por nós mesmos, se demos a cada corpo todos os seus gostos e não nos preocupamos, se sempre estivemos de uma maneira distante do nosso próprio ser e a favor do veículo, então, há uma tendência para as egrégoras que constituem o aspecto negativo da questão. Mas, quando o indivíduo entra no Caminho, o da provação, ou no de aceitação ou no de vinculação, então é o contrário, ele está desintegrando egrégoras, primeiro porque não associa mais seu trabalho com o trabalho que as egrégoras estão constituindo — quero dizer as egrégoras negativas — e no entanto está criando egrégoras luminosas, egrégoras positivas, então é quando ele se torna um servidor, porque ele dá um serviço, porque o melhor serviço é a luta do homem contra si mesmo, porque então está ampliando sua abertura, está se dissociando de tudo. O primeiro serviço é criar um corpo mental puro, um corpo emocional puro, e um corpo físico que responda à pureza da mente ou da emoção, e então temos um servidor, uma testemunha da Luz, o servidor do Plano, ou o servidor da Hierarquia.

Pergunta.- *Caso contrário, ajudaria a favorecer mais o mal?*

Vicente.- Naturalmente é o que realmente fazemos.

Interlocutor: *Mesmo além da morte?*

Vicente.- Além da morte, naturalmente, porque quando estamos além da morte o que acontece é que não temos o corpo físico, mas a consciência é a mesma, portanto, continuamos a trabalhar em favor das forças da luz ou das forças da Sombra, estamos de uma maneira ou de outra fortalecendo o Guardião do Umbral ou o Anjo da Presença, estamos sempre no centro da questão. Portanto, quando Buda disse: "Quando você estiver passando no meio de opostos, você saberá o que é verdade", você não está nem a favor nem contra, você está sujeito à sua própria Lei, e esta própria lei é a que lhe dará o campo de serviço que o leva à Iniciação. Você não tem que matar um para favorecer o outro, mas tem que deixá-los simplesmente; a luz é o equilíbrio entre dois polos, positivo e negativo, não é uma luta entre dois polos, é uma composição natural decorrente de uma harmonia, não de um contraste, não de uma luta, portanto, a luz nos dá o exemplo de como trabalhar, devemos buscar o equilíbrio e não a luta, há que se buscar a pureza e não a disciplina, os exercícios são muito bons quando há um propósito muito bem definido, mas... existe realmente esse propósito definido? "to be or not to be", certo? Estamos aí na mesma questão, ser ou não ser.

Pergunta: *É possível caminhar só ou isso é algo perigoso?*

Vicente.- Caminhar sozinho? Como almas ou como personalidades?

Interlocutor. *Buscar uma verdade.*

Vicente. É que a Verdade deve ser conquistada na consciência por si mesmo, nem o próprio Mestre pode lhe dar a Verdade, é uma conquista no tempo pela força de trabalhar dentro do seu ser.

Interlocutor: *Mas me refiro a que agora estamos em grupo.*

Vicente. Então você fala de um esforço pessoal. Quando estamos muitos reunidos, constituindo - tecnicamente falando, porque você fala tecnicamente - tecnicamente mais bateria haverá mais energia, então é fácil que individualmente possamos ver melhor a Verdade, possamos estabelecer melhor o contato com a Divindade.

Interlocutor: *A pergunta era se você pode andar sozinho sem contar com qualquer outro, ou seja, que se supera suas reflexões, então, se poderia ser perigoso.*

Vicente. Andar sozinho?

Interlocutor. *Sim.*

Vicente. Sim, pode ser, até chegarmos a um ponto no qual tenhamos que cruzar o caminho iniciatório, aí, sim, há que andar sozinho, porque ninguém pode decidir por nós. Mas quando estamos no Caminho, o Caminho que vai do inferior para o superior, ao longo desta jornada estamos estabelecendo vinculações de grupo; porém, estamos vinculados no plano causal, em nosso próprio grupo egoico, e aí somos conscientes como Almas, mas aqui nos três mundos somos conscientes como Almas em encarnação, e se temos um propósito que vai se definindo, a soma de todos os propósitos constituem os grupos organizados de boa vontade que conhecemos, dos outros não estou interessado em falar, estou falando de grupos que estão sendo uma espécie de prolongamentos do Ashram, tudo isso significa que estamos agora entrando precisamente no centro da questão. Estamos tentando, talvez, pela primeira vez em nossas vidas, procurar aquele caminho que se torna completamente solitário, mas que até agora só podemos percorrer em grupo. Vou me explicar mais concretamente, o grupo que constitui o caminho de provação deve ser trilhado em grupo, o caminho de aceitação também deve ser trilhado em grupo, o grupo se dissocia um pouco e começamos a ter contato com a Hierarquia ou com elementos da Hierarquia, mas sempre em grupo; mas, em certos estágios da vinculação dentro do Coração do Mestre chega o momento em que devemos caminhar sozinhos, mas então teremos a força para poder andar sozinhos, sem nos sentirmos de uma alguma maneira condicionados pelo grupo, pois estaremos nos vinculando ao grupo de Almas, e ainda assim, aparentemente, há uma dissociação do grupo pessoal do grupo egoico, e ainda assim o discípulo é o único que pode conectar o grupo pessoal com o grupo espiritual através de si mesmo, mas ele deve percorrer sozinho esse caminho, ninguém pode acompanhá-lo, e quando ele tiver estabelecido contato com o grupo egoico e com o grupo de Almas que constituem a pétala egoica dentro do coração de uma certa entidade que desconhecemos, mas que está lá, que constitui nosso Alma-Grupo, então, há a iniciação como consequência final e a partir daí tudo o que vem será a voz de Deus através de nós, porque como dissemos antes, pensaremos com a Mente de Deus ou a Mente de Deus pensará através de nossa mente, nosso corpo emocional terá, digamos, sua expressão sentimental, e através do corpo físico suas radiações físicas. Mas sempre em segundo plano, apesar de constituirmos grupos e estarmos nos ajudando grupalmente, devemos perceber que o trabalho deve ser sempre feito sozinho, o trabalho de meditação

e o serviço, também o serviço é coletivo, mas aqui me refiro sempre indo ao fundo da questão, naquele fundo da questão no qual atravessamos os três caminhos e buscamos o caminho iniciático, de certa maneira vencemos o maya dos sentidos, o espelhismo das emoções e também as ilusões da mente, então vem a grande ilusão que deve ser vencida: o medo – como dizia a jovem – esse medo é aquele que deve ser vencido, que também é uma entidade; e a partir daí sempre iremos sozinhos e, no entanto, estaremos cósmicos sempre em um grupo.

Pergunta: *Você disse que o Mestre está vinculado discípulo carmicamente. Que tipo de vínculo é esse?*

Vicente. *(Risos no grupo)* Precisamente porque o Mestre constitui uma pétala mais desenvolvida do que nós dentro do grande Loto Egoico, e por muitos milênios o Mestre está unido a seu discípulo e a seu mestre por laços cármicos que não provêm das leis específicas do espaço-tempo ou do aspecto astrológico, mas dependem da vinculação que vem do campo causal, daquele agrupamento de almas do qual o Mestre é uma pétala superior e o discípulo uma pétala inferior, e que foram vistos juntos, reunidos, vida após vida, talvez intermitentemente por muitos milhares e milhares de anos, talvez quantidades esmagadoras de tempo; e quando o discípulo se encontra na presença do Mestre pela primeira vez ele percebe que sempre o conheceu, que sempre o viu em sonhos, que sempre participou de coisas que realmente têm importância em sua vida, sua alegria é familiar, ou seja, que há um vínculo que embora venha do tempo é o mais claro do tempo; é precisamente por causa desse mistério entrelaçado de Raios e Carma que a Iniciação do discípulo é realizada, sendo o Mestre um daqueles que o acompanham ante o Iniciador. O último ato de Carma que continuará depois é aquele em que o discípulo se sente guiado por seu Mestre na grande prova iniciática. E outra coisa que dissemos na semana passada, talvez não tão importante, que a vinculação da Alma Humana com um de seus Elementais, físico, astral ou mental, pode constituir dentro de milhões de anos uma união na qual a Alma será um Logos Solar e o Elemental um Arcanjo Construtor; pode nem sempre ser o mesmo processo, mas cosmicamente há muitos casos, em que o Elemental se sentiu unido à Alma, porque o Elemental tem consciência, no início tem consciência, depois ele terá autoconsciência, e ele conseguiu isso precisamente devido à força que esta Alma imprimiu sobre ele; e carmicamente, por laços, vamos dizer, de gratidão, reencarna ou toma corpo sempre ajudando a Alma. Eu não sei se vocês vão entender a analogia, mas esses casos são frequentes precisamente em um Sistema de 2º Raio como o nosso.

Pergunta:- *Há uma questão que eu acho que é muito importante para todos, é qual é a diferença entre o Eu Superior e a Tríade Superior, Atma, Budi, Manas, os átomos permanentes de Atma, Budi, Manas, o Anjo Solar e o Pensador?*

Vicente. Isso implica em uma conferência completa... *(Risos no grupo)*... mas é que geralmente em outros Esquemas não presentes na Terra, a relação dos três corpos, mental, astral e físico, até que a Alma que está aqui transitando com eles chega sempre é um processo escalonado, vai surgindo o físico, o emocional e o mental, e o homem vai adquirindo progressivamente consciência em cada um desses três corpos, quando isso se realiza temos uma entidade que funciona conscientemente; isso é o que se faz em outros Esquemas, mas nosso Esquema é diferente, porque é o 4º Esquema da 4ª Cadeia da 4ª Ronda do 4º Planeta, que está dando a 4ª Ronda nesta Cadeia, para acelerar o processo vem um elemento, e esse elemento se situa no centro, entre a Alma em encarnação, porque ela vai subindo ou a Mônada encarnada nestes três mundos e o processo que chamamos de individualização acelerada, que é uma espécie de Iniciação,

e então, vindo do Plano Mental Cósmico vem uma entidade que chamamos de Anjo Solar, e este Anjo Solar tem por objeto conectar o aspecto inferior do homem com a Tríade Espiritual.

Conferência de Vicente Beltrán Anglada

Em Barcelona, 21 de maio de 1983

Digitalizado pelo Grupo de Transcrição das Conferências (G.T.C.) em 31 de agosto de 2006
